

Rede Lusófona de Estudos em Religião, Espiritualidade e Arte (RELEREA): Primeiros Esforços

CECI MARIA COSTA BAPTISTA MARIANI*

CRISTIANO SANTOS ARAUJO**

JOÃO MANUEL DUQUE***

JOSÉ REINALDO FELIPE MARTINS FILHO****

Rede é hoje uma palavra-chave para o trabalho colaborativo. Nossa sensibilidade contemporânea, ao ouvir esse termo, logo vai entender rede como uma forma de conexão em ambiente digital, ou interconexão entre pessoas estabelecida por meio de tecnologia de comunicação. Rede, na sua acepção atual, implica computadores, sistemas, algoritmos.

Antes disso, entretanto, a rede foi entendida, desde tempos imemoriais, como uma malha de fios entrelaçados. As redes usadas para a pesca eram e continuam sendo tecidas à mão, artesanalmente. Constituem-se de um entrelaçado de fios, de espessura e materiais diversos, formando um tecido de malhas. A metáfora da rede é usada no Evangelho para se referir à tarefa de evangelizar. Caminhando junto ao mar da Galileia, Jesus aproximou-se de Simão e seu irmão André que eram pescadores e disse-lhes: «Vinde atrás de mim e vos farei pescadores de homens» (Mt 4,19).

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

** Universidade do Estado do Ceará.

*** Universidade Católica Portuguesa; Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER-UCP).

**** Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER-UCP).

A rede reúne conexões e interligações. Uma rede pode ter a função de reunir pessoas de boa vontade para trabalhar juntas. A rede não se mantém a partir de hierarquias. A constituição de uma rede supõe trabalho artesanal e implica presença, diálogo, convivência e palavras inspiradoras que resultem em engajamento. O trabalho em rede abre possibilidades a trocas transformadoras, à colaboração sem competição, ao exercício do poder como contribuição e/ou serviço. Rede é a chance de exercer interdisciplinaridade ou, como ensinou Souza Santos, de praticar «ecologia de saberes».

A *Rede Lusófona de Estudos em Religião, Espiritualidade e Arte* (RELE-REA) tem como objetivo articular uma rede acadêmica de pesquisadores dedicados ao estudo do fenômeno religioso, considerado em sua complexidade, elegendo como foco de suas pesquisas as linguagens artísticas. Pretende-se constituir como uma rede acadêmica que ligue América Latina, Portugal, África e China (Macau), que reúna pesquisadores que têm direcionado o olhar para o que se produz e o que se expressa em língua portuguesa. Quer, com isso, romper a hegemonia anglo-saxônica, que faz do inglês o único idioma válido para a necessária internacionalização do conhecimento. Além disso, é preciso considerar que focar o âmbito das artes é lançar as redes em águas mais profundas. Na atualidade, aproveitando os recursos tecnológicos para estreitar laços entre aqueles que veem nas artes sinais de transcendência, pode ser uma forma fomentar o aprofundamento de espiritualidades.

Entre os primeiros esforços para a constituição dessa rede está a realização do *I Colóquio Internacional de Estudos em Religião, Espiritualidade e Arte* (RELEREA), nos dias 04, 05 e 06 de setembro de 2025, na PUC Goiás, coordenado pelo Prof. Dr. José Reinaldo Martins Filho, professor e pesquisador da PUC-Goiás, também vinculado ao CITER (Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião da UCP). Apoiado pelo CNPq, o evento contou com a participação de pesquisadores de quatro instituições: Universidade Católica Portuguesa (UCP), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), além, evidentemente, dos pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Tendo como tema *Religião, Espiritualidade e Expressões Regionais das Artes*, o evento acadêmico, em sua abertura, abordou a relação entre o particular e o universal, buscando demonstrar que a obra de arte é o melhor exemplo da vinculação entre o particular e o universal. Discutiu-se, a partir da conferência ministrada pelo Prof. Dr. João Manuel Duque (UCP), a importância da arte para a desideologização da realidade. Pois, como apontou Rahner, a poesia – e aqui podemos estender essa afirmação às várias linguagens artísticas – não é um discurso moral, fala do concreto, deixando que o juízo de Deus, que desvela o mistério nas coisas, se faça presente em tudo em forma de mistério (Rahner, 1964, 464).

A mesa-redonda do primeiro dia foi um momento de troca em que se apresentou religião, arte e espiritualidade em Goiás. Foram trazidas pesquisas que projetaram artistas cuja arte pode ser considerada regional, na medida em que são encarnadas na cultura goiana. Destacou-se o artista plástico Confaloni, o escritor Bernardo Élis e a voz espiritual e resistente da poeta Cora Coralina, que recomenda neste poema:

Recria tua vida sempre, sempre,
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
(Cora Coralina, 2023, 148)

Em sua casa modesta, que tivemos a oportunidade de visitar no terceiro dia do evento (localizada na Cidade de Goiás), a poeta, que começou a ser conhecida depois dos 70 anos, fazia doces e poemas. Nascidos de sua vivência simples, seus versos ganharam alcance universal. Ela, de fato, como se vê em sua obra, acreditava na potência universal da arte que possui raízes na particularidade de vida:

Acredito numa energia imanente
Que virá um dia ligar a família humana
Numa corrente de fraternidade universal.
(Cora Coralina, 2023, 236)

No segundo dia se refletiu sobre a relação entre poesia, mística e teologia especialmente considerada em testemunhos femininos. Através do impulso da Prof.^a Dr.^a Ceci Mariani, procurou-se apontar que se encontra na arte de mulheres uma forma própria de relação com a realidade. Por sua corporeidade e pelas relações sociais historicamente constituídas, é possível ver que a produção feminina tensiona a racionalidade dominante e revela outras possibilidades de compreensão e atuação humana no mundo. Destacou-se nessa reflexão a obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), poeta portuguesa muito conhecida em Portugal, mas ainda pouco conhecida no Brasil, pelo menos no âmbito das Ciências da Religião e Teologia.

Ainda nessa manhã, tematizou-se a potência criativa das artes no campo da religião e da arte literária, na proposição da mesa redonda *Arte e espiritualidade vivencial*, com palestra do Prof. Dr. José Reinaldo Felipe Martins Filho (PPGCR PUC Goiás/CITER UCP) com o tema *Arte, religião e potência criativa: notas sobre a espiritualidade vivencial*, e também com o Prof. Dr. Cristiano Santos Araujo (UECE) com o título *Arte literária: o sonho acordado das civilizações*, procurando desenvolver um novo arsenal conceitual adequado para esse tipo de investigação, em estreito diálogo com o que até aqui se cultivou, mas também capaz de mostrar-se criativo em face da nova realidade que se impõe.

Manhãs e tardes foram espaço para a discussão e a reflexão, para a troca de saberes, mas também para a fruição e a imersão da arte. O evento foi oportunidade para a apresentação da exposição *Sacralidades*, do artista Sandro Cunha, com esculturas sacras em madeira. No campo da música, houve a apresentação de composições inéditas, escritas pelo professor João Duque e interpretadas pelo Coral Paráclito. Também houve interpretação de música indígena, de canções populares brasileiras e a apresentação de um grupo de Folia de Reis.

No sábado, a partir da expedição à Cidade de Goiás, antiga capital do estado homônimo, foi possível testemunhar o legado artístico de uma série de agentes, como os painéis de Nazareno Confaloni, no Santuário do Rosário; as marcas deixadas por Cora Coralina em sua casa; e o

vestígio do sagrado nas peças de Veiga Vale, conservado no Museu da Boa Morte.

De um modo geral, a participação no evento foi efusiva, com mais de 120 inscritos e uma audiência significativa em todas as atividades propostas. Na tarde da sexta-feira também houve apresentação de comunicações em dois grupos de trabalho, um mais voltado à *performance* artística, outro à produção discursiva de teor acadêmico. Tudo isso de modo a propor uma atmosfera adequada à reflexão do tema, sem perder a oportunidade de deixar que ele interpelasse os participantes. Um legado que ressoará na memória dos participantes, mas também nos produtos concretos do evento, dos quais podemos mencionar: um catálogo de peças artísticas, com fotografias e apresentação textual; os anais com o texto integral das apresentações em grupos de trabalho; um dossiê temático na *Caminhos – Revista de Ciências da Religião*, coordenado pelos pesquisadores que participaram do evento e com participação nacional e internacional diversa. Tudo isso a par da série de iniciativas que poderão ressoar a partir deste começo, como encontros *online* da Rede, ampliação das parcerias institucionais e das formas de financiamento com vistas à mobilidade de discentes e docentes. Portanto, a *Rede Lusófona de Estudos sobre Religião, Espiritualidade e Arte* (RELEREA) é uma sociedade científica em rede, e emergente, que se posiciona como um espaço pioneiro de intercâmbio acadêmico e de pesquisas no mundo lusófono.

Referências

- Coralina, Cora. *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*. São Paulo: Global Editora, 2023.
- Rahner, Karl. «La palabra poetica y el cristianismo.» In Karl Rahner. *Escritos de Teología* IV. Madrid: Taurus, 1964, 453-466.

